

## CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS SOBRE A FISIOTERAPIA

**Gabrielle Candido Martins**   
Centro Universitário Ingá – UNINGÁ  
[gabrielle.candido.gm@gmail.com](mailto:gabrielle.candido.gm@gmail.com)

**Jéssica da Silva Ravali**   
Centro Universitário Ingá – UNINGÁ  
[jessica.ravali@gmail.com](mailto:jessica.ravali@gmail.com)

**Lilian Catarim Fabiano**   
Centro Universitário Ingá – UNINGÁ  
[lcatarim@hotmail.com](mailto:lcatarim@hotmail.com)

**Débora Dei Tos**   
Centro Universitário Ingá – UNINGÁ  
[deboradeitos@hotmail.com](mailto:deboradeitos@hotmail.com)

### Resumo

A fisioterapia é uma ciência da área da saúde que se ocupa com a prevenção e o tratamento das disfunções cinéticas e funcionais em órgãos e sistemas do corpo humano. Com vistas a possibilitar o reconhecimento, a valorização e o fortalecimento da fisioterapia em meio à sociedade, este trabalho objetivou analisar o conhecimento dos usuários de um Centro de especialidades médicas em um município do noroeste do estado do Paraná sobre a atuação do profissional fisioterapeuta. Trata-se de um estudo transversal, exploratório de caráter quantitativo descritivo. Foram entrevistados 103 indivíduos, sendo que 97,09% já tinha ouvido falar sobre fisioterapia. Entretanto, ao se referirem ao conceito de fisioterapia, o conhecimento dos entrevistados voltou-se aos aspectos de exercícios e movimento (98,06%) e reabilitação e/ou tratamento (96,12%). Sobre as situações e/ou pessoas que precisam dos serviços de fisioterapia, apenas 18,45% considerou que pessoas saudáveis necessitam desse serviço, e a maioria (91,26%) indicou que pacientes acamados precisam de fisioterapia. O desconhecimento da população a respeito da atuação do fisioterapeuta, como demonstrado nesse estudo, é um fator limitante do acesso da comunidade a esses serviços. Percebeu-se a presença predominante da perspectiva curativo-reabilitadora sobre a atuação profissional, cuja aplicabilidade mostrou-se associada principalmente às pessoas com alguma necessidade ou quadro patológico.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Fisioterapeutas; Modalidades de Fisioterapia; Saúde Pública.

### KNOWLEDGE OF USERS OF A MEDICAL SPECIALTY CENTER ABOUT PHYSIOTHERAPY

#### Abstract

Physiotherapy is a health science that deals with the prevention and treatment of kinetic and functional dysfunctions in organs and systems of the human body. In order to enable the recognition, appreciation and strengthening of physiotherapy in society, this study aimed to analyze the knowledge of users of a center of medical specialties in a city in the northwest of the state of Paraná about the performance of the physiotherapist professional. This is a cross-sectional, exploratory, descriptive quantitative study. 103 individuals were interviewed, and 97.09% had already heard about physical therapy. However, when referring to the concept of physical therapy, the knowledge of the interviewees turned to the aspects of exercises and movement (98.06%) and rehabilitation and/or treatment (96.12%). Regarding situations and/or people who need physiotherapy services, only 18.45% considered that healthy people need this service, and the majority (91.26%) indicated that bedridden patients need physiotherapy. The population's lack of knowledge about the role of the physical therapist, as demonstrated in this study, is a limiting factor in the community's access to these services. The predominant presence of the curative-rehabilitative perspective on professional performance was noticed, whose applicability was mainly associated with people with some need or pathological condition.

**Keywords:** Knowledge; Physical Therapists; Physical Therapy Specialty; Public Health.

## 1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia é definida como uma ciência da área da saúde que se ocupa com a prevenção e o tratamento das disfunções cinéticas e funcionais em órgãos e sistemas do corpo humano, originadas de alterações genéticas, traumas ou doenças adquiridas ao longo da vida (CHAGAS et al. 2019). Desse modo, o fisioterapeuta é um profissional fundamental na composição da equipe de saúde (SEATON et al. 2021).

O fisioterapeuta possui uma ampla gama de atuação, o que permite que se insira em todos os níveis de atenção à saúde (primária, secundária e terciária). Como integrante da equipe multiprofissional, é reconhecidamente capaz de qualificar a assistência e contribuir de maneira efetiva com a equipe e à instituição em que está inserido, promovendo benefícios diretos e indiretos à saúde dos indivíduos (SANTOS et al. 2020).

São inúmeras as vantagens evidenciadas pelo tratamento fisioterapêutico, com vistas à promoção à saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação (LÓPEZ-LIRIA et al. 2021; RAMBO et al. 2019). Nesse sentido, salienta-se os potenciais benefícios que a fisioterapia pode promover por meio dos seus métodos e recursos terapêuticos, de modo a promover melhor qualidade de vida (COSENTINO et al. 2020; LÓPEZ-LIRIA et al. 2021).

Contudo, de modo geral, a população possui pouco conhecimento sobre a área de atuação da fisioterapia e suas potencialidades, com entendimento incipiente e geralmente associado à reabilitação. Estudo realizado em um município do Mato Grosso evidenciou que a população ainda apresenta conhecimento leigo acerca da fisioterapia, uma vez que não reconheceu as possíveis atuações da profissão (CHAGAS et al. 2019).

O desconhecimento por parte da população sobre a atuação do fisioterapeuta figura importante limitação no acesso aos serviços desse profissional, o que corrobora para a perpetuação do modelo hospitalocêntrico de atenção à saúde (CARVALHO; CACCIA-BAVA, 2011). Consequentemente, essa problemática pode levar à baixa procura pelos serviços da área, à desvalorização e ao não reconhecimento da profissão no âmbito social (SILVA et al. 2019; SOUZA et al. 2022).

Portanto, há a necessidade de ações conjuntas de conselhos e órgãos representativos da classe e demais autores que sejam capazes de promover a divulgação da fisioterapia entre a população e os profissionais da saúde, além de promover o acesso facilitado aos serviços ofertados por esse profissional, no sentido de oportunizar maior conhecimento em torno da profissão (CARVALHO; CACCIA-BAVA, 2011).

Desse modo, entende-se que a divulgação em meio à população sobre as possibilidades de atuação do fisioterapeuta e os benefícios advindos da sua prática pode possibilitar uma procura maior pelos serviços desse profissional, culminando em melhor qualidade de vida e valorização da profissão no âmbito social e da equipe de saúde (CARDOSO et al. 2020; CHAGAS et al. 2019; MARCHON et al. 2020).

Para a transformação dessa problemática, faz-se oportuno a identificação do atual cenário acerca dos saberes da população sobre a profissão. Assim, com vistas a possibilitar o reconhecimento, a valorização e o fortalecimento da fisioterapia em meio à sociedade, este estudo objetivou analisar o conhecimento dos usuários de um Centro de especialidades médicas em um município do noroeste do estado do Paraná sobre a atuação do profissional fisioterapeuta.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo foi delineado como transversal, exploratório de caráter quantitativo descritivo. Foi realizado nas dependências do Centro de Especialidades Pioneiro Santo Previato (CEME), localizado em Sarandi-PR, após a aprovação do Comitê de Ética da instituição pelo parecer 4.860.072. Para participar deste estudo, os sujeitos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e receberam explicações sobre o objetivo e a importância da realização do mesmo.

A participação na pesquisa obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos, saber ler e escrever, e que tivesse sido atendido no local do estudo pelo menos uma vez. Quanto aos critérios de exclusão foram: não preencher corretamente os questionários, e não assinar o TCLE.

Utilizou-se como técnica de coleta de dados um questionário baseado no questionário elaborado por Carvalho e Caccia-Bavaelaborado (2011), contemplando a caracterização sociofamiliar e demográfica e os conhecimentos sobre a Fisioterapia. Os resultados foram apresentados em: médias, frequências (n) e porcentagens (%).

## **3. RESULTADOS E DISCUSÃO**

Foram entrevistados 103 usuários do serviço de especialidades médicas. Com relação as características sociodemográficas, 69 (66,99%) eram do sexo feminino, 48 (46,57%) apresentavam faixa etária de 30 a 50 anos de idade, 63 (61,17%) possuíam estado civil casado e/ou em união estável, e 46 (44,66%) eram de raça/cor branca (Tabela 1).

**Tabela 1** – Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa.

<b>Variáveis</b>		<b>n (%)</b>
<b>Sexo</b>	Feminino	69 (66,99)
	Masculino	34 (33,01)
<b>Faixa etária</b>	10  -- 20	5 (4,85)
	20  -- 30	16 (15,53)
	30  -- 40	22 (21,36)
	40  -- 50	26 (25,24)
	50  -- 60	16 (15,53)
	60  -- 70	11 (10,68)
	70  -- 80	7 (6,80)
<b>Raça/cor</b>	Branca	46 (44,66)
	Preta	13 (12,62)
	Parda	37 (35,92)
	Amarela	4 (3,88)
	Indígena	---
	Sem declaração	3 (2,91)
<b>Estado Civil</b>	Casado e/ou união estável	63 (61,17)
	Separado/Divorciado	11 (10,68)
	Solteiro	21 (20,39)
	Viúvo	8 (7,77)
<b>Mora com companheiro</b>	Sim	78 (75,73)
	Não	25 (24,27)
<b>Escolaridade</b>	Sem instrução	4 (3,88)
	Ensino fundamental incompleto	26 (25,24)
	Ensino fundamental completo	15 (14,56)
	Ensino médio completo	45 (43,69)
	Ensino superior incompleto	10 (9,71)
	Ensino superior completo	3 (2,91)
<b>Renda familiar</b>	Até meio salário mínimo	11 (10,68)
	Entre meio e um salário mínimo	20 (19,42)
	Entre um e dois salários mínimos	43 (41,75)
	Entre dois e três salários mínimos	25 (24,27)
	Entre três e cinco salários mínimos	3 (2,91)
	Acima de cinco salários mínimos	1 (0,97)
<b>Profissão</b>	Autônomo	32 (31,07)
	Aposentado	12 (11,65)
	Dona de casa	28 (27,18)
	Trabalhador com registro em carteira	31 (30,10)
<b>Religião</b>	Católico Romano	55 (53,40)
	Evangélico Pentecostal/neopentecostal	15 (14,56)
	Evangélico de missão	8 (7,77)
	Evangélicos não determinados	7 (6,80)
	Espíritas	1 (0,97)
	Umbandistas e candomblecistas	2 (1,94)
	Outras religiosidades	7 (6,80)
	Sem religião	8 (7,77)

**Fonte:** os autores.

Para mais, a caracterização evidenciou que 78 (75,73%) pessoas moravam com o companheiro, 45 (43,69%) possuíam ensino médio completo, 43 (41,75%) tinham renda entre um e

dois salários mínimos, 32 (31,07%) eram trabalhadores autônomos e 55 (53,40%) professavam religião Católica Romana (53,40%), conforme apresentado na Tabela 1.

O perfil dos participantes desta pesquisa corrobora com o estudo desenvolvido no município de Belém, no Pará, junto a 140 indivíduos atendidos em uma clínica de fisioterapia, cujos resultados apontaram para o predomínio de mulheres, com idade média de 36,77 anos, de raça/cor branca ou parda e casadas (MONTEIRO et al. 2020).

No que se refere à aproximação prévia dos participantes com a fisioterapia, 100 (97,09%) já ouviram falar sobre a área. Ademais, a maioria dos participantes (54,30%) nunca necessitou de atendimento fisioterapêutico e 62 (60,20%) relataram nunca ter realizado alguma consulta junto ao profissional da fisioterapia, conforme descrito na Tabela 2.

**Tabela 2** – Aproximação dos participantes da pesquisa com a fisioterapia.

<b>Questões</b>		<b>n (%)</b>
<b>Já ouviu falar em fisioterapia</b>	Sim	100 (97,09)
	Não	3 (2,91)
<b>Já necessitou de atendimento fisioterapêutico</b>	Sim	47 (45,70)
	Não	56 (54,30)
<b>Já fez fisioterapia</b>	Sim	41 (39,80)
	Não	62 (60,20)

**Fonte:** os autores.

Em relação aos conhecimentos dos participantes sobre o que é a fisioterapia, 99 (96,12%) afirmam se tratar de uma forma de reabilitação e/ou tratamento, 101 (98,06%) que se relaciona ao exercício e movimento, 65 (63,11%) que consiste em relaxamento e/ou massagem, 71 (68,93%) que se trata de prevenção, 95 (92,23%) que está relacionada aos benefícios da fisioterapia em geral, 58 (56,31%) que aborda a psicoterapia e 70 (67,96%) acreditam existir outras definições, de acordo com a Tabela 3.

Estudo realizado em Salvador, na Bahia, junto a 50 indivíduos usuários de um ambulatório de especialidades, encontrou resultados similares ao desta pesquisa, visto que a grande maioria dos participantes nunca havia requerido tratamento fisioterápico e desconhecia a atuação da fisioterapia, especialmente pela falta de encaminhamento por parte dos demais profissionais da saúde ao fisioterapeuta (PETTO et al. 2018).

**Tabela 3** – Conhecimento dos participantes da pesquisa sobre o que é a fisioterapia.

<b>Questões</b>		<b>n (%)</b>
<b>Forma de reabilitação e/ou tratamento</b>	Sim	99 (96,12)
	Não	4 (3,88)
<b>Exercício e movimento</b>	Sim	101 (98,06)
	Não	2 (1,94)
<b>Relaxamento e/ou massagem</b>	Sim	65 (63,11)
	Não	38 (36,89)
<b>Prevenção</b>	Sim	71 (68,93)

	Não	32 (58,18)
<b>Relacionada aos benefícios da fisioterapia em geral</b>	Sim	95 (92,23)
	Não	8 (7,77)
<b>Psicoterapia</b>	Sim	58 (56,31)
	Não	45 (43,69)
<b>Outros</b>	Sim	70 (67,96)
	Não	33 (32,04)
<b>Não sabe responder</b>	Sim	---
	Respondeu	103 (100,00)

Fonte: os autores.

Percebeu-se visão restrita dos indivíduos entrevistados sobre a fisioterapia. As respostas denotam que o entendimento se limita a aspectos relacionados ao tratamento, reabilitação, exercício e massagem. Contudo, diante do cenário demográfico e epidemiológico existente, as transformações dos sistemas de saúde, exigem da fisioterapia abordagens integrais norteadas pelas necessidades singulares de cada população e especificidades de cada indivíduo (BISPO JÚNIOR, 2021).

Estudo desenvolvido junto a acadêmicos do curso de fisioterapia apontou que os estudantes reconhecem o papel integral da profissão (BRONDANI et al. 2018). Por outro lado, assim como evidenciado nesta investigação, revisão de escopo demonstrou que a população leiga apresenta conhecimento predominantemente voltado ao âmbito secundário, como práticas reabilitadoras e de atividade física (BARBIARO, 2022).

Nesse sentido, há que se contestar o estereótipo que marca a fisioterapia como profissão essencialmente curativo-reabilitadora, uma vez que, para além disso, o fisioterapeuta atua na promoção e prevenção à saúde. Portanto, suscita-se a importância de macro e micropolíticas estruturadas nas diferentes realidades com vistas a balizar estratégias que divulguem o amplo campo de atuação desse profissional (CARVALHO; CACCIA-BAVA, 2011).

A conscientização social, o entendimento sobre a importância dos cuidados e um ambiente de trabalho culturalmente competente podem servir como facilitadores para o acesso e prestação de serviços desse profissional (GRANDPIERRE et al. 2018). A fisioterapia atua não somente para restaurar, manter e promover a função física ideal, mas também proporciona o bem-estar e a qualidade de vida ideal no que se refere a movimento e saúde (BISPO JÚNIOR, 2021).

Para mais, aponta-se também o potencial do profissional fisioterapeuta enquanto educador em saúde, por meio do seu contato clínico de rotina com os pacientes, tornando-o pedra angular no fornecimento de um ambiente que promove a saúde e fornece autonomia ao indivíduo, que se torna agente ativo no cuidado à sua saúde (LOWE et al. 2018).

Quando os participantes da pesquisa foram questionados sobre quais são os recursos que o fisioterapeuta utiliza, 90 (87,38%) afirmaram ser aparelhos e agentes elétricos e/ou térmicos, 97

(94,17%) exercício, 70 (67,96%) massagem, 74 (71,84%) peso, 88 (85,44%) bola, 81 (78,64%) auxílio/marcha e 79 (76,70%) outros recursos, conforme descrito na Tabela 4.

**Tabela 4** – Conhecimento dos participantes da pesquisa sobre quais são os recursos que o fisioterapeuta utiliza.

<b>Questões</b>		<b>n (%)</b>
<b>Aparelhos e agentes elétricos e/ou térmicos</b>	Sim	90 (87,38)
	Não	13 (12,62)
<b>Exercício</b>	Sim	97 (94,17)
	Não	6 (5,83)
<b>Massagem</b>	Sim	70 (67,96)
	Não	33 (32,04)
<b>Peso</b>	Sim	74 (71,84)
	Não	29 (28,16)
<b>Bola</b>	Sim	88 (85,44)
	Não	15 (14,56)
<b>Auxílio/marcha</b>	Sim	81 (78,64)
	Não	22 (21,36)
<b>Outros</b>	Sim	79 (76,70)
	Não	24 (21,36)
<b>Não sabe responder</b>	Sim	---
	Respondeu	103 (100,00)

**Fonte:** os autores.

No tocante ao conhecimento dos participantes da pesquisa sobre as situações e/ou pessoas que precisam dos serviços de fisioterapia, 19 (18,45%) acreditaram ser pessoas saudas, 94 (91,26%) acamados, idosos e doenças geriátricas, 93 (90,29%) deficientes físicos, 89 (86,41%) lesões e/ou algias musculoesqueléticas, 80 (86,41%) doenças neurológicas, 67 (65,05%) doenças respiratórias e cardíacas, 42 (40,78) necessidades estéticas e 72 (69,90) outras situações e/ou pessoas, segundo Tabela 5.

Apesar de todos os participantes responderem que ao menos um dos recursos apresentados são utilizados no contexto da fisioterapia, percebeu-se divergências enquanto a totalidade das respostas. Esse achado pode representar lacuna no conhecimento dos participantes acerca das possibilidades de recursos que o fisioterapeuta pode valer-se para alcançar os resultados pleiteados (SILVA et al. 2021).

**Tabela 5** – Conhecimento dos participantes da pesquisa sobre quais situações e/ou pessoas que precisam dos serviços de fisioterapia.

<b>Questões</b>		<b>n (%)</b>
<b>Pessoas saudas</b>	Sim	19 (18,45)
	Não	84 (81,55)
<b>Acamados, idosos e doenças geriátricas</b>	Sim	94 (91,26)
	Não	9 (8,74)
<b>Deficientes físicos</b>	Sim	93 (90,29)
	Não	10 (9,71)

<b>Lesões e/ou algias musculoesquelética</b>	Sim	89 (86,41)
	Não	14 (13,59)
<b>Doenças neurológicas</b>	Sim	80 (77,67)
	Não	23 (22,33)
<b>Doenças respiratórias e cardíacas</b>	Sim	67 (65,05)
	Não	36 (34,95)
<b>Necessidades estéticas</b>	Sim	42 (40,78)
	Não	61 (59,22)
<b>Outros</b>	Sim	72 (69,90)
	Não	31 (30,10)

**Fonte:** os autores.

Uma revisão realizada com 27 estudos evidenciou que as principais demandas para o profissional da fisioterapia consistem em práticas centradas no agravo ou na doença, vislumbrando barreiras e desafios a serem superados no que se refere ao rompimento da visão hegemônica curativista e reabilitadora intrínseca à profissão, especialmente por desconhecimento quanto ao campo de atuação, inclusive por profissionais da saúde (ROCHA et al. 2021).

Nessa direção, entende-se que o profissional poderia atuar em todos os níveis de atenção e com diferentes enfoques, contudo, o modelo educacional corrobora uma formação voltada à reabilitação, pautada na atenção especializada. Assim, instituir um processo formativo voltado à integralidade do cuidado pode ser capaz de ampliar a visão em torno do fisioterapeuta, proporcionando o seu protagonismo em práticas de prevenção e promoção da saúde no nível primário (ROCHA et al. 2021).

Reitera-se, assim, a importância de estudos que explorem a perspectiva dos usuários dos serviços, de modo a compreender as barreiras e situações que dificultam o acesso e a procura, que figuram como limitação no cotidiano dos indivíduos. Com isso espera-se alcançar práticas culturalmente sensíveis e baseada em evidências, norteadas por diretrizes assistenciais que assegurem melhor qualidade de vida população usuária (GRANDPIERRE et al. 2018).

Dentre as limitações do estudo, postula-se a amostragem não probabilística empregada para a delimitação dos participantes, impossibilitando a generalização dos achados para a população do cenário. Para mais, menciona-se a restrição do estudo ao considerar apenas a visão do usuário, não contemplando o conhecimento dos demais profissionais da saúde acerca da profissão e como isso pode influenciar nos saberes da população leiga.

#### 4. CONCLUSÃO

O desconhecimento da população a respeito da atuação do fisioterapeuta, como demonstrado nesse estudo, é um fator limitante do acesso da comunidade a esses serviços. Nos achados, percebeu-se a presença predominante da perspectiva curativo-reabilitadora sobre a atuação profissional, cuja

aplicabilidade mostrou-se associada principalmente às pessoas com alguma necessidade ou quadro patológico.

Suscita-se a necessidade de mais estudos que objetivem apreender as percepções de profissionais, gestores e usuários dos serviços de saúde sobre o campo de atuação e as práticas da fisioterapia, com vistas a difusão de conhecimentos sobre a área, bem como possibilidades e potencial da sua inserção em todos os níveis de atenção à saúde.

Ademais, sugere-se a promoção de políticas, estratégias e práticas de educação em saúde que reverberem e fortaleçam a busca pelo profissional fisioterapeuta entre a população, de modo a assegurar as possibilidades de acesso e garantia dos direitos sociais e de saúde dos cidadãos nos serviços públicos de saúde do país.

## REFERÊNCIAS

BARBIARO, R. F. **Acesso à fisioterapia no Brasil: uma revisão de escopo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Fisioterapia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022. 39 p.

BISPO JÚNIOR, J. P. La fisioterapia en los sistemas de salud: marco teórico y fundamentos para una práctica integral. **Salud Colectiva**, v. 17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18294/sc.2021.3709>. Acesso em: 19 set. 2022.

BRONDANI, S. C.; RODRIGUES, L. S.; QUATRIN, L. S. R. Percepção de acadêmicos de fisioterapia sobre a promoção da saúde. **Revista de APS**, v. 1, n. 1, p. 86-92, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16252>. Acesso em: 30 set. 2022.

CARDOSO, A. S.; MELLO, A. P. V. Intervenção da fisioterapia na estratégia da saúde da família (ESF) na saúde do idoso. **Revista das Ciências da Saúde e Ciências aplicadas do Oeste Baiano-Higia**, v. 5, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/533>. Acesso em: 30 ago. 2022.

CARVALHO, S. T. R. F.; CACCIA-BAVA, M. C. G. G. Conhecimentos dos usuários da Estratégia Saúde da Família sobre a fisioterapia. **Fisioterapia em Movimento**, v. 24, n. 4, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-51502011000400009>. Acesso em: 30 ago. 2022.

CHAGAS, J. S.; JÚNIOR CAMPOS, A. P.; MACHADO, E. M. N. Percepção da população do município de Barra do Garças-MT em relação a atuação profissional do fisioterapeuta. **Revista Eletrônica Interdisciplinar Barra do Garças-MT**, v. 11, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/60>. Acesso em: 30 ago. 2022.

COSENTINO, C.; BACCINI, M.; PUTZOLU, M.; RISTORI, D.; AVANZINO, L.; PELOSIN, E. Effectiveness of Physiotherapy on Freezing of Gait in Parkinson's Disease: A Systematic Review and Meta-Analyses. **Movement Disorders**, v. 35, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/mds.27936>. Acesso em: 19 set. 2022.

GRANDPIERRE, V.; MILLOY, V.; SIKORA, L.; FITZPATRICK, E.; THOMAS, R.; POTTER, B. Barriers and facilitators to cultural competence in rehabilitation services: a scoping review. **BMC**

**Health Services Research**, v. 18, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-017-2811-1>. Acesso em: 19 set. 2022.

LÓPEZ-LIRIA, R.; TORRES-ÁLAMO, L.; RAMÍRIZ, F. A. V.; GARCIA-LUENGO, A. V.; AGUILAR-PARRA, J. M.; TRIGUEIROS-RAMOS, R.; ROCAMORA-PÉREZ, P. Efficacy of Physiotherapy Treatment in Primary Dysmenorrhea: A Systematic Review and Meta-Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18157832>. Acesso em: 30 ago. 2022.

LOWE, A.; LITTLEWOOD, C.; MCLEAN, S. Understanding physical activity promotion in physiotherapy practice: A qualitative study. **Musculoskeletal Science and Practice**, v. 35, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.msksp.2018.01.009>. Acesso em: 19 set. 2022.

MARCHON, R. M.; MODESTO, F. C., RODRIGUES, C. C. L., SOUZA, P. L., PLÁCIDO, T. R. Cuidados da fisioterapia no paciente oncológico com covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121379>. Acesso em: 30 ago. 2022.

MONTEIRO, R. S.; BEZERRA, K. M., LIMA, T. C., BRAGA, S. A. S. Perfil dos usuários atendidos pela fisioterapia dermatofuncional em uma clínica escola de Belém, Pará. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 10, n. 2, p. 232-239, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v10i2.2884>. Acesso em: 30 set. 2022.

PETTO, J.; SACRAMENTO, M. S.; SILVA, V. C.; MATA, C. S.; CORDEIRO, A. L. L.; SANTOS, A. C. N. Conhecimento dos pacientes com doença falciforme acerca do tratamento fisioterapêutico. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 8, n. 4, p. 505-510, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v8i4.2145>. Acesso em: 30 set. 2022.

RAMBO, D. C.; SOUZA, A. Q.; KRUEL, C. S.; FILIPPIN, N. T. Fisioterapia aquática aplicada em recém-nascidos e crianças: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 30, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e728.2019>. Acesso em: 30 ago. 2022.

ROCHA, L. P.; SOUSA, F. O. S.; SANTOS, W. J.; MELO, L. A.; VASCONCELOS, T. F. Atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde: revisão de escopo. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v21i6.4348>. Acesso em: 19 set. 2022.

SANTOS, P. R.; NEPOMUCENO, P.; REUTER, E. M.; CARVALHO, L. L.; PLÁCIDO, T. R. Percepção da equipe multiprofissional sobre o fisioterapeuta na emergência de um hospital do interior do Rio Grande do Sul. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/19010927022020>. Acesso em: 30 ago. 2022.

SEATON, J. A.; JONES, A. L.; JOHNSTON, C. L.; FRANCIS, K. L. The characteristics of Queensland private physiotherapy practitioners' interprofessional interactions: a cross-sectional survey study. **Australian Journal of Primary Health**, v. 26, n. 6, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1071/PY20148>. Acesso em: 19 set. 2022.

SILVA, D. J. R.; AMORIM, M. C. B. V.; SILVA, T. C. D.; SANTOS, S. E. L.; SILVA, V. N.; VIANA, S. O. Desafios da atuação do fisioterapeuta no NASF-AB: uma revisão da literatura. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 2, e10144, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/10144>. Acesso em: 19 set. 2022.

---

SILVA, L. T.; NUNES, E. F. C.; LATORRE, G. F. S. O conhecimento de mulheres sobre incontinência urinária e atuação da fisioterapia: revisão sistemática. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2019.v43.n3.a2798>. Acesso em: 19 set. 2022.

SOUZA, D. F.; COSTA JÚNIOR, A. C.; MOSSMANN, C. M.; GARCIA, M. I. R. H. Fisioterapia: nível de conhecimento da profissão. **Revista da saúde da AJES**, v. 8, n. 15, 2022. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/534/431>. Acesso em: 19 set. 2022.